



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Beatriz Abuchaim – Mês da Primeira Infância

A primeira infância é o período que vai da gestação até os seis anos de idade. É nessa fase que o cérebro da criança se desenvolve de forma mais intensa e que se formam as bases para a saúde, a aprendizagem, o comportamento e a capacidade de construir relacionamentos ao longo da vida.

É justamente por reconhecer essa importância que a Pastoral da Criança acompanha gestantes, bebês e crianças até os seis anos, com atenção especial aos primeiros mil dias de vida, que compreendem a gestação e os dois primeiros anos da criança.

No Brasil, o Marco Legal da Primeira Infância, instituído em 2016, define diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas integradas para essa fase da vida. Em 2023, o mês de agosto foi oficialmente instituído como o Mês da Primeira Infância, com o objetivo de mobilizar a sociedade e cobrar a efetivação dessas políticas.

Ainda existem muitos desafios para garantir que todas as crianças tenham oportunidades iguais de se desenvolver com acesso a serviços de saúde, educação, proteção e apoio às famílias. Para falar sobre isso, conversamos com Beatriz Abuchaim, gerente de Políticas Públicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

ENTREVISTA COM: Beatriz Abuchaim, gerente de Políticas Públicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

**Beatriz, o que é a primeira infância?
BEATRIZ:**

A primeira infância é um período fundamental para a vida do ser humano. Vai do nascimento até os seis anos de idade e se caracteriza por ser uma



fase em que a criança se desenvolve muito rapidamente. Em nenhum outro momento da vida há um desenvolvimento neurológico tão complexo e tão acelerado quanto nesse período.

Esse desenvolvimento permite que a criança adquira habilidades físicas e motoras, habilidades de linguagem — primeiro por meio do corpo e, depois, pela fala — e também habilidades sociais. É nesse momento que ela aprende a interagir com outras pessoas.

É fundamental que, durante essa fase, a criança esteja em um ambiente acolhedor, que responda às suas necessidades e estimule plenamente o desenvolvimento de todas essas habilidades.

Quais são os principais desafios para a primeira infância?

BEATRIZ:

Eu acho que o principal desafio da primeira infância é garantir que todas as crianças tenham acesso a cuidados e a serviços adequados nesse início da vida. As políticas voltadas para a primeira infância são um direito de todas as crianças residentes no Brasil. Mas a gente sabe que, muitas vezes, essas políticas não chegam da mesma maneira para todas.

Por exemplo: consultas pediátricas, vacinação, acesso à educação infantil — são muitas políticas que deveriam estar disponíveis para todas as crianças. E, em algumas regiões, em algumas localidades, essas políticas acabam não chegando para todas elas.

Então, acredito que esse seja o maior desafio da primeira infância no Brasil: a promoção da igualdade no acesso aos serviços destinados a essa faixa etária.

Beatriz, quais são os cuidados essenciais na primeira infância?

BEATRIZ:

Para se desenvolver bem, uma criança precisa de um ambiente que seja seguro, que seja estimulante, onde ela tenha acesso à alimentação, à higiene, mas também ao carinho, à atenção, ao acolhimento.

É importante que ela seja estimulada, ao longo do seu desenvolvimento, a adquirir habilidades motoras, emocionais, sociais e de fala.

Quais são as principais políticas públicas para a primeira infância e qual é a importância delas?

BEATRIZ:

O Brasil reconhece, desde a Constituição Federal, a criança como prioridade absoluta das políticas públicas. E nós temos o Marco Legal da Primeira Infância, de 2016, que descreve o que são essas políticas para as crianças pequenas e para suas famílias.

Por exemplo, o acesso à educação infantil, garantindo que a criança possa frequentar a creche e a pré-escola. Outro exemplo, na área da saúde, é a criança ter acesso a consultas pediátricas e à vacinação. Há ainda políticas mais amplas,

como o saneamento básico, que também impactam diretamente o desenvolvimento infantil.

Existem, portanto, diversas políticas relacionadas à primeira infância, e o Marco Legal propõe que elas sejam tratadas de forma intersetorial e integrada — ou seja, que sejam pensadas a partir das necessidades da criança e que haja comunicação e articulação entre os serviços oferecidos para essa faixa etária.

Que impacto o cuidado na primeira infância traz para as gerações futuras?

BEATRIZ:

Sobre o impacto, a gente já sabe, por meio de inúmeros estudos nacionais e internacionais, que crianças que recebem bons estímulos no início da vida — tanto em casa quanto por meio de serviços e programas — têm um desenvolvimento melhor do que aquelas que não tiveram essa oportunidade.

Quando a gente acompanha, ao longo da vida, crianças que tiveram acesso a programas de altíssima qualidade na primeira infância, percebe que essas pessoas tendem a ter mais anos de escolaridade, empregos melhores, com salários mais altos, e menos chance de se envolverem em crimes ou de serem usuárias de drogas.

Então, a gente vê que as políticas voltadas para a primeira infância têm impacto ao longo de toda a vida de uma pessoa.

Que ações a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal realiza pela primeira infância?

BEATRIZ:

A Fundação Maria Cecília trabalha com a temática da primeira infância desde 2007. Nós atuamos mobilizando lideranças e apoiando os governos, em diferentes níveis, na implementação de políticas públicas voltadas para essa fase da vida. Também atuamos sensibilizando a sociedade sobre a importância da primeira infância.

A gente sabe que, quando a criança está bem cuidada e recebe estímulos adequados, isso tem impacto em toda a sociedade e no futuro do nosso país.



**Maria Inês Monteiro de Freitas,
Coordenadora Nacional da Pastoral
da Criança.**

**Maria Inês, o que a Pastoral da
Criança orienta sobre a atenção
integral à saúde e ao
desenvolvimento da criança na
primeira infância?**

MARIA INÊS:

A Pastoral da Criança realiza sua missão com crianças de zero a seis anos. Portanto, com a primeira infância. Por quê? Porque sabemos que, para uma pessoa se desenvolver bem na vida e ter saúde, tudo deve começar pela base, pelos primeiros anos de vida.

A Pastoral da Criança destaca a importância crucial dos primeiros mil dias de vida de uma criança — desde a gestação até os dois primeiros anos — como um período fundamental para o desenvolvimento físico e mental.

Por isso, desde o início, nós acompanhamos a gestante para que ela faça um pré-natal de qualidade. Depois, orientamos sobre o aleitamento materno, as vacinas, a nutrição saudável e tudo aquilo que possa ajudar o bebê em seu pleno desenvolvimento infantil.

Cuidar da primeira infância é ajudar a garantir vida em abundância e cidadania para todas as crianças.

Beatriz Araújo Maciel, Líder da Pastoral da Criança da Comunidade São Domingos, Riacho Fundo 1, Brasília, Distrito Federal.

Beatriz, como os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias sobre os cuidados com as crianças nos primeiros anos de vida?

BEATRIZ:

Nós orientamos as famílias sobre vários aspectos da vida da criança: falamos sobre saúde, educação, desenvolvimento infantil, nutrição, os direitos da criança e também sobre as brincadeiras ao ar livre.

Incentivamos o aleitamento materno, a vacinação e a alimentação saudável. Falamos sobre a importância do afeto e da presença dos pais e familiares na vida da criança. E reforçamos sempre a importância da paz e da harmonia na família.

Enfim, todo o trabalho da Pastoral da Criança é feito com crianças de zero a seis anos de idade, que é a primeira infância.

Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, qual é a sua mensagem para o Mês da Primeira Infância?

DOM FREI SEVERINO:

A Palavra de Deus nos ensina que devemos



fortalecer o alicerce, construir a casa sobre a rocha. A rocha de todo ser humano é a primeira infância. O cuidado que tivermos nesse período vai refletir por toda a vida da pessoa.

Então, na primeira infância, devemos garantir que as crianças recebam atendimento médico adequado, vacinas, alimentação e atenção. Não adianta pensar que qualquer coisa está bem. A família, os poderes públicos e as comunidades precisam investir e cuidar da primeira infância.

Nossos pequenos cidadãos merecem e esperam isso de nós. Que Deus abençoe a todos.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1768 – 11/08/2025 – Mês da Primeira Infância